

VISÃO DO CORREIO

Reforma com mais respeito

Em entrevista à Rádio Tupi, do grupo Diários Associados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que cabe a ele, e não somente a ele, decidir as mudanças em seu ministério. Seria recomendável, então, o chefe do Executivo definir logo o processo, a fim de evitar mais desgastes em um governo que enfrenta problemas de popularidade.

Durante toda a semana, veículos de imprensa se apressaram em noticiar, com alarde, movimentos de bastidores de uma eventual reforma ministerial. Novamente, a titular da pasta da Saúde, Nísia Trindade, tornou-se alvo de violenta especulação. Nem o presidente Lula, nem a própria citada, nem qualquer integrante graduado do governo se manifestou oficialmente. Por dois dias seguidos, a ministra divulgou, por meio de assessoria, informações sobre sua atuação à frente da pasta, em uma espécie de prestação de contas aos críticos e à opinião pública. Tudo muito dissimulado, sem transparência.

A troca de integrantes do primeiro escalão do governo Lula tem rendido especulações há meses. No ano passado, encerradas as eleições municipais, os boatos voltaram a ganhar força, ante a nova correlação de forças políticas proveniente das urnas. E nada ocorreu. Posteriormente, atrelou-se às possíveis mudanças a eleição para a presidência da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Passadas três semanas, todos permanecem no mesmo lugar.

Nesse período de muita especulação e poucas decisões, a única troca efetiva no primeiro escalão do governo Lula ocorreu na Secretaria de Comunicação, com a saída do deputado federal Paulo Pimenta e a chegada de um especialista na área, Sidônio Palmeira. Nas palavras do próprio Lula, o problema do governo estaria na comunicação. Os baixos índices de popularidade registrados na última semana sugerem, contudo, que as dificuldades são maiores.

Em meio a tanta nebulosidade em Brasília, uma coisa é visível. Não é bom para nenhum governo ver a ministra Nísia Trindade ser alvo de ataques especulativos provenientes do próprio Palácio do Planalto; ou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, ser questionada seguidas vezes em praça pública pelo chefe. Tal estado de coisas prejudica o funcionamento do governo e, em última instância, a própria imagem de Lula, na medida em que o chefe do Executivo manifesta descontentamento com a própria equipe. Para isso, diga-se, existe a oposição. Ou, recorrendo a um ditado da sabedoria popular, roupa suja se lava em casa.

Não que a ministra Nísia Trindade esteja imune a críticas. O governo Lula ficará marcado por uma crise gravíssima de saúde pública, com uma epidemia de dengue responsável por mais de 6 mil mortes em 2024. Pesa a favor da ministra-alvo, entretanto, o aumento da cobertura vacinal, em resposta à herança irresponsável do governo anterior.

Independentemente dos prós e contras, é de se perguntar se o mais grave problema da atual administração petista reside na saúde pública. Para efeito de comparação, a política fiscal acumula um déficit de credibilidade, a inflação permanece acima do teto da meta há meses. E não falem do dólar e da taxa de juros, que, no pensamento de Brasília, são de responsabilidade do tal mercado e do sempre lembrado Roberto Campos Neto. No entanto, não passa pela cabeça de ninguém substituir o titular da Fazenda, Fernando Haddad.

Todos os ministros estão sujeitos a críticas. Mas é lamentável observar que os ataques partem de supostos aliados e atingem integrantes que, em tese, não se adequam ao tal perfil de político profissional. Reformas ministeriais são normais e necessárias. Mas é de bom tom ocorrerem dentro de um ambiente de respeito. Se Lula assim o quiser, que a faça, para o bem do país.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O caminho democrático é irreversível

No próximo 15 de março, o Brasil celebra 40 anos da redemocratização. Foi neste dia que José Sarney tomou posse como presidente do Brasil no lugar de Tancredo Neves. Nunca é demais lembrar de tudo o que construímos até aqui, até porque o sonho golpista permanece entrançado no submundo político, como vimos na recente denúncia da Procuradoria-Geral da República. E se é de memória da democracia brasileira que falamos, não há ninguém melhor para conversar do que José Sarney, ex-presidente, escritor e imortal da Academia de Letras do Brasil.

Perto de completar 95 anos, Sarney recebeu o **Correio** em sua casa para recordar daquela que foi a transição mais importante da nossa história política recente. Da ditadura militar para o Estado Democrático, não foram poucos os momentos tensos, as ameaças de retorno, as negociações para ter uma Constituição cidadã. Publicada hoje, a primeira de uma série de entrevistas para falar sobre o aniversário da redemocratização, Sarney relembra passagens importantes daquele período.

Conta que, por diversas vezes, civis tentaram cooptar militares para voltar ao poder. Mas também reflete sobre a atualidade no Brasil. Apesar de pontuar sequelas políticas que o país precisará enfrentar se quiser prosperar, é otimista em relação à preservação da democracia.

“Criamos instituições tão fortes que elas resistiram a dois impeachments e uma tentativa de mudança de regime, como todos agora estamos vivendo. Então, eu acho que

nós, agora, estamos num caminho irreversível. Quer dizer, nós não teremos mais, de nenhuma maneira, esses tipos de ações...Mas, para isso, temos um encontro marcado com uma mudança política profunda que o Brasil ainda não teve”, disse na entrevista.

Um dos mais importantes desafios, segundo ele, é uma grande reforma política e eleitoral. Hoje, para ele, existe uma “judicialização da política” — políticos teimam em criar leis inconstitucionais. E, com isso, a Justiça precisa decidir questões políticas, levando também a uma “politização do Judiciário”, incluindo potenciais excessos nessa relação.

Romper esse ciclo é fundamental. E passa pela questão partidária. “Nós não temos vivência de partidos políticos. Basta dizer que é de 1946 a Lei Agamenon Magalhães, que nós voltamos a ter partidos nacionais, que nós tínhamos partidos estaduais. Isso fez com que nós tivéssemos um atraso muito grande em relação a países mesmo menores daqui da América Latina... E, nós, não tendo alguma tradição partidária, não temos formação de lideranças. E hoje, de certo modo, nós estamos sentindo essa falta”, refletiu.

Político mais longevo do país, com memória e lucidez privilegiadas, o relato de Sarney — publicado também em vídeo em todas as nossas plataformas digitais — sobre aqueles momentos tão fundamentais para nossa história democrática é um registro histórico fundamental. Mais um para a coleção do **Correio**, que guarda no Cedoc, nosso centro de documentação, uma cobertura muito extensa de toda a transição, incluindo a Constituinte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alimentos

Há uma insatisfação generalizada contra a alta de preços, mas é preciso lembrar fatos passados e não tão distantes assim. Durante o governo anterior, também houve alta de preços: da carne, do arroz, sem falar da alta da gasolina — será que o povo da direita, que tanto esperneia, lembra-se disso? Agora, há reclamações contra o preço do café, dos ovos e, novamente, da gasolina. Afora questões de conjuntura externa e eventos climáticos no país, tudo isso é indicio de que há uma aposta de setores do empresariado contra governos, para tirarem proveito da situação e majorarem preços, visando lucro excessivo e ignorando os prejuízos à nação como, por exemplo, processo inflacionário. Isso é criminoso, é abuso do poder econômico; em especial, tem o dedo do agronegócio, que só quer saber de exportar e, quando vende para o mercado interno, quer explorar. Vale lembrar: o agro não é pop, e, sim, pob, de Pobreza. Que a Polícia Federal possa apurar o que está realmente acontecendo!

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

É preciso dar um jeito

Se tem algo que irrita o brasileiro mais do que qualquer motorador de outros grandes centros é o trânsito parado e engarrafamentos. Acostumados a uma velocidade de pelo menos 60km por hora para transitar pela cidade, e muitas vezes até mais para idas e vindas das regiões administrativas, quando o trânsito para, são muitas as reclamações, e sempre contra os poderes públicos. Na opinião da população — afirmo sem receio de errar, porque nunca ouvi algo diferente —, ou o engarrafamento deu-se por algum acidente, e o órgão responsável para agilizar os procedimentos, o Detran, “não sabe trabalhar”, e as pessoas ficam prejudicadas com a “lerdeza”, ou é por causa de obras públicas. Mesmo que saiba que pode se beneficiar posteriormente com as obras nas vias, o brasileiro odeia qualquer obra que atrapalhe seu trajeto. Isso é fato. Há como resolver? Não faço ideia, mas há como minimizar. Na parte do Detran, é possível criar um sistema de alertas avisando as pessoas sobre acidentes e sugerindo vias alternativas. Qualquer equipe de TI pode criar uma solução fácil. No caso das obras públicas, sem entrar no mérito se são realmente algumas

delas necessárias, elas simplesmente aparecem, ficam meses sem fim, atrapalhando o dia a dia das pessoas. É preciso comunicar a população, com todas as ferramentas, sobre a finalidade da obra, mostrar um protótipo, o projeto aprovado, usar redes sociais, jornais, revistas, todos os meios visuais pra que as pessoas pelo menos saibam por qual motivo a irritação diária se mantém, ou até possa desaparecer. É preciso dar um jeito, governador Ibaneis.

» **Daniel Ursulino**
Gama

Violência 1

Nesse caso da idosa que foi agredida na rua quando voltava da academia na Asa Norte, o autor é, provavelmente, mais um sem tratamento adequado. Sem suporte familiar. Talvez, viciado em drogas, quem sabe? E a população vive refém de atos dessa natureza, que podem acontecer do nada, sem motivo algum. Melhoras para essa senhora!

» **Márcio de Castro**
Brasília

Violência 2

O resultado do desgoverno Ibaneis Rocha é que está deixando acontecer esses casos de violência como a agressão sofrida por uma idosa na Asa Norte. A imensa maioria desse pessoal em situação de rua precisa catar recicláveis só de disfarce. Muitos circulam para roubar ou para consumir drogas nas barracas montadas em várias áreas da Asa Norte ou Sul. Não à toa, o aumento exponencial de furtos, roubo a comércio, roubo de cabos e por aí vai...E o governador? Só assiste!!!

» **Renato Falcão**
Brasília

Rodoviária

Concordo que a Rodoviária do Plano seja entregue à iniciativa privada, como decidiu o GDF. Trabalhiei na concessionária da Rodoviária de Porto Alegre há mais de 30 anos! Administração brilhante, serviços de primeira e, o melhor, não existia vagabundagem lá dentro. Agora vá e dê mole ali na rodoviária de Brasília! Não sobra nada!

» **Marcelo Pereira**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Projeto cria o cartão-ração. Melhor pegar uma senha, entrar na fila e esperar. Brasília tem um monte de problemas na frente.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Médicos recomendam que adultos durmam ao menos sete horas. Se fizer um levantamento, ninguém com mais de 35 anos que trabalhe, estude e/ou tenha filhos dorme mais do que seis horas por dia!

Vitor Viana — Brasília

É uma ilusão achar que a tensão política vai melhorar a popularidade do governo. Traz prejuízo para a economia, dificulta negociações no Congresso e contamina a sociedade. O ideal é um ambiente pacificado.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Tudo indica que as eleições em 2026 serão vencidas por W.O.”

Fábio Venturoli — Goiânia (GO)

Mais de 17% dos domicílios brasilienses têm mulheres à frente das famílias. Isso ocorre, infelizmente, no Brasil inteiro. Responsabilidade árdua!

Ana Maria de Faria — Brasília

Você entregar seu filho, sua joia, seu bem mais precioso para uma pessoa esquecer e acabar com a vida dele é de doer lá na alma. Essa mãe do menino que morreu em Nerópolis (GO) precisará de ajuda.

Patrícia Salerno — Planaltina

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br